

Alberto Caeiro

## **Gozo os campos sem reparar para eles.**

Gozo os campos sem reparar para eles.  
Perguntas-me porque os gozo.  
Porque os gozo, respondo.  
Gozar uma flor é estar ao pé dela inconscientemente  
E ter uma noção do seu perfume nas nossas ideias mais apagadas.  
Quando reparo, não gozo: vejo.  
Fecho os olhos, e o meu corpo, que está entre a erva,  
Pertence inteiramente ao exterior de quem fecha os olhos —  
À dureza fresca da terra cheirosa e irregular;  
E alguma coisa dos ruídos indistintos das coisas a existir,  
E só uma sombra encarnada de luz me carrega levemente nas órbitas,  
E só um resto de vida ouve.

20-4-1919

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 98.